

ANUNCIADO O FIM DO CURSO MÉDIO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE DA ESCOLA BOSQUE

As comunidades das Ilhas de Caratateua (Outeiro), Cotijuba, Jutuba e Paquetá vêm se manifestar e mostrar sua indignação diante da drástica mudança anunciada pela presidente da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira a senhora Beatriz Padovani (com anuência do Prefeito de Belém e Secretária de Educação) de extinguir o Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente.

Encontram-se ameaçadas diversas práticas salutaras de educação ambiental, entre elas: O Roteiro Geoturístico (projeto realizado em parceria com a Dra Maria Goretti da Costa Tavares, do Curso de Geografia da UFPA, que garante bolsa de iniciação científica a monitores alunos do Médio da Escola Bosque), Aulas práticas de campo, Oficinas de Educação Ambiental, parceria com artistas e mestres de cultura no diálogo entre escola e comunidade, a Residência Pedagógica (onde estudantes de geografia da UFPA estagiam nos projetos e construções pedagógicas), entre outros.

O projeto da Funbosque foi discutido idealizado e iniciado por lideranças comunitárias e educadores do CONSILHA (Conselho de moradores da Ilha de Caratateua, movimento social muito atuante nas décadas de 80 e 90 na região insular de Belém, tendo colaborado inclusive para a aprovação do Plano Diretor das Ilhas) que garantiram inclusive a área de 1 hectare onde a escola está situada. Entre estes estava o Sociólogo Mariano Klautau (in Memoriam), que passou a residir na Ilha.

A proposta, expressa em diversos documentos da Fundação e nas práticas da escola, é atender crianças e jovens oferecendo-lhes uma educação coesa e contínua, iniciando na educação infantil, desenvolvendo saberes no ensino fundamental, consolidando cientificamente nas atividades teórico-práticas do Curso Médio Integrado em Meio Ambiente.

Tal curso tem uma história construída em mais de 22 anos, pois foi iniciado mesmo antes da inauguração oficial da escola durante o governo Hélio Gueiros em 1996, por meio de uma turma piloto. O objetivo deste projeto, como Centro de Referência em Educação Ambiental, foi e é a formação integrada de crianças, jovens e adultos capazes de intervir no meio socioambiental para torna-lo mais justo, equilibrado e saudável, por meio de projetos de sustentabilidade, economia solidária e trabalho colaborativo entre saber técnico-científico e saberes das comunidades.

Na sexta-feira, dia 07 de dezembro, em uma reunião pela manhã com um pequeno grupo de professores do Ensino Médio, a presidente surpreendeu os presentes anunciando a extinção do Ensino Médio Integrado. Segundo a mesma, a presidência não abriria matrículas para turmas de primeiro ano, garantindo apenas o término dos estudos das turmas atuais.

Tal decisão autocrática não respeitou a história e as conquistas das comunidades das Ilhas de Belém, que pensaram a Funbosque a partir de seus dramas socioambientais, o sabido abandono sofrido por tais localidades, a ausência de políticas públicas adequadas e justas nas áreas de segurança, saúde, saneamento, urbanização e preservação de áreas de floresta

(numerosos rios, igarapés, nascentes e rica fauna, cada vez mais ameaçados), o que compõe a conhecida vulnerabilidade social das crianças e jovens em Caratateua, sua exposição constante à criminalidade, ao extermínio e às drogas.

A Escola Bosque é um patrimônio feito pelo povo de Caratateua, para o povo, e o mesmo não pode ser ignorado e apenas comunicado de uma mudança que fere sua existência e despreza suas necessidades sociais, desrespeita os projetos de melhoria de sua realidade.

A partir disto, a comunidade se reuniu junto aos estudantes e professores e realizou protesto em frente à Escola Bosque no dia 10 de dezembro, a partir do qual foi recebida pela presidência, que alegou ter recebido documento do Ministério Público, amparada pela LDB, proibindo a manutenção pelo governo municipal de Ensino Médio Regular, provocando extenso debate com a comunidade.

Como a presidente mostrou-se irredutível, a comunidade mobilizada foi até o Ministério público denunciar e pedir esclarecimentos, sendo recebida pela Promotora Maria das Graças Correa Cunha, nesta quarta-feira, 12 de dezembro. Esta explicou que foi feita uma recomendação do MP que era a mesma para todos os municípios, que exigia o cumprimento da obrigação legal dos prefeitos em suprir a demanda para o ensino fundamental. A Promotora esclareceu que há casos de municípios bem mais graves, onde há mais atendimento ao ensino médio, que ao fundamental, e que em Belém a situação é bem diferente. Disse ainda que, como a Escola Bosque é uma Fundação, tendo autonomia legal, planos e legislação próprios, é possível manter a existência do Médio Técnico na Escola.

No mesmo dia realizou-se uma Assembleia Geral no Refeitório da Funbosque, pela tarde, ocasião em que o debate foi retomado. Ainda assim a presidente mostrou-se intransigente e reafirmou que cumprirá as determinações que já havia anunciado de extinguir gradualmente o Ensino Médio na EB. Isso deixou a comunidade, educandos e educadores indignados. O debate foi intenso e acalorado, a ponto da presidente não suportar as manifestações em coro de “Fora Padovani” e “Ensino Médio Fica” dos presentes, além de intervenções diversas de populares e alunos, terminando por retirar-se do local sob vaias e protestos da comunidade.

Os presentes se dirigiram até a frente da Escola e realizaram mais uma manifestação por horas, com diversas falas de protesto, depoimentos de alunos, ex-alunos, pais e responsáveis, lideranças comunitárias e educadores. O momento encerrou-se com o convite a todos para a reunião marcada pela Promotoria para dirimir a questão, no dia 17 de dezembro, às 10 horas, no Ministério Público de Belém.

A comunidade encontra-se atenta e ainda indignada, pois a despeito de todas as exclamações, a presidente continua sem autorizar matrículas no primeiro ano do ensino médio e ampliou as vagas no ensino fundamental, processo já em andamento.

Pelo exposto, nós, Professores do Centro de Referência em Educação Ambiental “Escola Bosque”, alunos e comunidade da ilha de Caratateua e demais ilhas alcançadas pelo trabalho pedagógico e social desenvolvido por esta instituição de ensino, conclamamos: “Pelo direito ao ensino público e de qualidade: FICA ENSINO MÉDIO”.

Belém, Ilha de Caratateua, 13/12/2018